

# *Os três herdeiros*

Tancredo Neves desaparece deixando três herdeiros diretos — o Senador Alfredo Campos, que exerce o resto do seu mandato de senador; o governador Hélio Garcia, que também se beneficia de seu afastamento do governo de Minas; e o Vice-Presidente José Sarney, que assume todo o mandato presidencial diante de seu impedimento e morte dramática.

O experiente político mineiro estava muitos furos acima de qualquer outro político brasileiro. Vinha se preparando há muitos anos para ser Presidente da República, mas, pelo menos a partir da eleição senatorial de 1978, em Minas, tinha concebido todo um projeto para chegar ao poder.

Tancredo sabia que o vice-presidente Aureliano Chaves e o general-presidente João Figueiredo iriam chegar fatalmente ao rompimento. Primeiro, ele fez um acordo no âmbito de seu partido com Ulysses Guimarães — se a eleição fosse direta, apoiaria Ulysses; se fosse indireta, Ulysses o apoiaria. Engajou-se de corpo e alma na campanha pelas diretas já, sabendo que a alta hierarquia militar e o governo Figueiredo trabalhariam até o último cartucho pela eleição indireta.

Tinha informação de que a emenda Dante de Oliveira, das diretas já, não seria aprovada. Em seguida, fez um novo acordo, desta vez já como potencial candidato do PMDB à Presidência da República, no pleito indireto previsto, com o vice-presidente Aureliano Chaves de Mendonça. Se este fosse o candidato escolhido pelo PDS, ele, Tancredo, o apoiaria; se Aureliano não fosse candidato, apoiaria a candidatura de Tancredo.

O grande político também sabia que Figueiredo tudo faria para evitar Aureliano, como não aceitaria Marco Maciel e muito menos Paulo Maluf. Jogava, portanto, com pleno conhecimento das suas cartas e das cartas que tinham em mãos seus competidores diretos e indiretos, dentro e fora do seu partido.

Muito antes de todos esses acontecimentos, já havia orientado o Deputado Fernando Lyra (em fins de 1983) para estimular a dissidência dentro do PDS. Sabia que sem uma dissidência significativa dentro do partido do governo sua candidatura na eleição indireta não teria condições de se viabilizar.

— Fernando, estimule um grupo a favor das eleições diretas dentro do PDS.

Fernando procurou Albérico Cordeiro e horas depois surgia o Grupo Só-Diretas, dentro do PDS, formado a partir dos núcleos dissidentes do Movimento Partici-

pção, que conseguira abocanhar 35 por cento dos cargos no Diretório Nacional, em luta aberta contra a cúpula do partido. O malufismo reagiu, empurrou Sarney para fora do partido e detonou uma dissidência ainda mais expressiva do que se esperava.

Isso é o que se pode chamar de uma jogada de mestre. Tancredo jogou, desde 1978, com pleno conhecimento do seu e do jogo dos adversários, diretos ou potenciais. Depois de 1982, eleito governador, passou a conhecer as tendências de Figueiredo, convencendo-se de que ele desejava continuar na presidência e não estimularia nenhum candidato dentro do PDS. Verificou-se posteriormente que ele estava certo, uma vez que Figueiredo não apoiou nem mesmo Andreazza, como se esperava, além de hostilizar abertamente Maluf.

Viabilizada sua vitória no Colégio Eleitoral, Tancredo negociou, ao mesmo tempo, com Figueiredo, o ministro do Exército, Walter Pires, e a alta hierarquia das Forças Armadas para eliminar o movimento golpista residual. A substituição do general Newton Cruz no Comando Militar do Planalto foi a última pá de cal nos sonhos dos que ainda contavam em virar a mesa acabando com o jogo que o próprio regime havia instituído, desde que se impusera, pelas armas, a 31 de março de 1964. Sem um tiro, com sua indiscutível competência, Tancredo desmantelou o regime militar, ganhando a confiança dos seus principais chefes e líderes.

O presidente Tancredo Neves cumpriu a missão que Deus lhe reservou na Terra. O destino não quis que assumisse a Presidência da República. Mas, a Província deu-lhe a grande oportunidade de negociar a retirada do regime militar e conceber o projeto da Nova República, com a mais complexa aliança de forças políticas e ideológicas que já se organizou em toda a história do Brasil.

Agora, Sarney tem a seu cargo a tarefa de implementar o projeto da Nova República. Para se fazer respeitar, terá de promover as indispensáveis aberturas sociais que a Nação reclama a fim de atrair o respeito e o apoio da sociedade brasileira e assim isolar à insignificância grupos políticos que ainda contestam a legitimidade de seu mandato — obtido da mesma forma que o de Tancredo.

Deus passou a mão sobre a cabeça de Sarney. Esperamos que continue inspirando-o.

TARCISIO HOLANDA